

## **AVOB – Associação de Veleiros de Oceano de Brasília**

### **ESCLARECIMENTO**

Esclarecimento à comunidade náutica de veleiros de oceano em função dos artigos e manifestações que estão sendo divulgadas no VELA-DF e de articulações junto a ABVO e BRA-RGS sobre o formato da administração, organização e prática do iatismo no Lago Paranoá em Brasília.

Em primeiro lugar queremos agradecer o apoio e confiança que recebemos dos clubes, filiados e entidades locais e nacionais pela aprovação da diretoria eleita para o biênio 2013/2014 para condução das atividades da vela de oceano em Brasília na administração da regra RGS-DF.

Como já cantado em verso e prosa, a nossa RGS-DF nasceu com base na consagrada RGS-BRA. Com o passar do tempo a regra foi se adequando às exigências locais e culminou em 2008 com a implantação do peso das embarcações em substituição ao VCR – Vantagem Cruzeiro Regata. Nesse processo utilizamos inicialmente balança analógica com dinamômetro sustentada por caminhão Munck para pendurar o veleiro através de cintas e realizar a medição, mas que se mostrou imprecisa pela sua forma operacional. No passo seguinte com o desenvolvimento junto a fornecedor especializado em balanças no DF adquirimos uma balança digital eletrônica de precisão, configurada com 3 sapatas/bases equipadas com célula de carga e plataforma flutuante onde o barco junto com a carreta é apoiado apurando o peso total do conjunto e, posteriormente, colocando o barco n'água, pesando somente a carreta e finalmente obtendo-se o peso líquido da embarcação. Consideramos esse processo um grande avanço, pois, além de facilitar sobremaneira a pesagem do barco conseguimos ainda eliminar a tentativa dos “espertos” em burlar a regra criando vcrcs falsos através de mesinhas de navegação de papelão, tanques de água/combustível questionáveis, composição de falsas cabines de proa ou popa, composição de casco e estrutura interna com materiais diferentes do especificado pelos projetistas,...etc..., como já identificados no passado por nós e pela própria RGS-BRA. Além disso, tornou bem mais simples a fiscalização dos veleiros escolhidos para a realização do que chamamos de antidoping no pós-regata para verificar se o veleiro está de acordo com as medições do certificado/planilha. Com isso os TMFs obtidos se mostraram mais justos tornando as competições mais estimulantes.

Na verdade, o sistema de pesagem trouxe mais justiça às competições, característica comprovada no sucesso e equilíbrio dos grupos Regata B e A da RGS-DF na apuração do ranking anual e também na disputa do campeonato do DF da AvoB, onde todos correm pelo rating em competição elogiada, intensa e equilibrada, com participação expressiva de barcos.

O quadro abaixo mostra de forma inquestionável a participação em 2012 dos barcos medidos na regra RGS-DF, demonstrando com fatos a sua credibilidade e aceitação.

---

---

#### QUADRO COMPARATIVO DAS REGATAS DE 2012

REGATAS	FILIADOS AVOB	FILIADOS SMP2	Rating atrib	TOTAL
ELE&ELA	18	2	7	27
CONSELHO AABB	25	4	2	31
COMODORO CMIC	21	10	4	35
ANIVERSARIO ICB	33	8	10	51
ADASA	14	3	3	20
CONSELHO ICB	23	7	21	51
ANIVERSARIO CNB	25	9	4	38
ANIVERSARIO AABB	18	9	10	37
DIA MARINHEIRO	27	nr	6	33
ANIVERSARIO BB	19	5	2	26
JK	19	10	3	32
24 HORAS	17	3	6	26
SOLITARIO	18	nr	8	26
COMODORO ICB	26	3	8	37
EUROPA	20	nr	9	29
15 MILHAS	20	nr	5	25

Obs.: Os resultados das regatas dos anos anteriores estão disponíveis no site [www.avob.com.br](http://www.avob.com.br) e [www.tekinfim.com](http://www.tekinfim.com) (RGS e SMP2).

A atual diretoria está atuante em seus propósitos procurando fomentar o desenvolvimento do iatismo em Brasília e motivar seus filiados atuais e potenciais a uma maior participação. Os valores de filiação/pesagem/medição são mantidos desde 2005—filiação R\$50,00 ano; pesagem R\$50,00; medição R\$2,00 por pé)--, não só como forma de incentivar a adesão à regra como também, de avaliar as condições potenciais de suas embarcações e mantê-las atualizadas e preparadas para participação em regatas valorizando esse bem patrimonial. Os custos são realmente baixos para o proprietário, pois são subsidiados pela entrega e dedicação de seus medidores e diretoria a uma causa nobre voltada para o iatismo Brasiliense sem fins lucrativos e, claro, diferentemente das condições geográficas do litoral, aqui nos permite, vamos dizer assim, esse luxo. Os clubes são realmente próximos, o deslocamento do medidor minimizado e o próprio perfil das embarcações de nossa flotilha com frequência modal nos 26 pés contribuem para isso.

Para o calendário 2013, a comissão técnica da AVOB fez uma revisão na composição e formatação dos grupos de veleiros fazendo um enxugamento na quantidade de grupos que passaram de 6 para 3 — juntamos o grupo “Especial” com o regata “A”, mantivemos o grupo regata “B” composto pelos mini-oceanos e agrupamos os grupos cruzeiro “A”, “B” e “C”, visando à redução de custos e a valorização da premiação, uma reivindicação permanente dos clubes, em consonância com as determinações da Federação Náutica de Brasília.

Nessa linha de atuação, preocupados com uma competição mais justa, implantamos no ano passado um critério diferenciado para o formato e tamanho da raia, mais adequado à participação dos veleiros introduzindo dois percursos distintos, um para os barcos de porte médio/pequenos e outro para os de porte maior (acima de 25pés), com partidas separadas, valorizando, inclusive, a premiação do primeiro lugar geral de cada um. Embora tenhamos sido criticados sugerindo que isso provava que a regra não era adequada, resolvemos dois problemas que afligiam os competidores: com a largada independente e o percurso reduzido, os barcos menores deixaram de ser prejudicados e atropelados pelos maiores (usufruindo ainda do mesmo momento de vento mais efetivo), e, também, permitir chegar ao cais praticamente juntos com os demais veleiros, encontrando espaço suficiente para a ancoragem. Ainda, não menos importante, chegar a tempo de participar das comemorações promovidas pelos clubes de Brasília, uma praxe cultural e motivadora à colocação de barcos na água.

A ativação dos barcos de cruzeiro sempre foi meta buscada pela AVOB e nesse sentido criamos a figura do coordenador de grupo, um elemento destinado a ser o catalisador, motivador e integrador dos veleiros componentes de cada grupo. Tivemos sucesso com o regata “B” que reúne os Ranger22, Velamar22, Fast230 e Vega23, Delta 21, Angra21, Vega211, Micro19, e Skipper21, onde são numerosos e as disputas acirradas, porque além da rivalidade cordial como tem sido demonstrado na raia e fora dela, a disputa visa também a supremacia no Ranking da AVOB.

Outros como o grupo especial (Ilc25, Ilc30, Neo25, AR30, Carabelli32, Multimar32, Quartertonner Esp), e o regata “A” (Delta26, Fast260, Pantanal25, Delta 32, Fast310, Spring25SS, AR 7.3, Trip33, Ranger26, Quartertonner, etc...), unidos, agora, em grupo único, não se mostraram muito ativos, e são alvo de uma ação mais ativa junto a seus proprietários.

Da mesma forma, o grupo Cruzeiro que envolve o cruzeiro “A” (Brasília23, O’Day23, Marbe 24, Bruma22 e Alpha22), o cruzeiro “B”, outrora de grande participação (Bruma19, Velamar18, Caribe16, Pomar 5.5, Tchê17) e os cruzeirões grupo “C” (F310, F303, Spring25C, Scorpius26, Martinique25 e Pomar26), também não formaram quórum e da mesma forma nos empenharemos em trazê-los de volta à raia, pois, afinal de contas são barcos já a maioria medidos.

É importante frisar que temos registrado em nossa planilha de medição em 2012 cerca de 122 embarcações, das quais uma média de 50% são filiados e ativos. Ver abaixo as filiações dos últimos cinco anos:

2008 – 81; 2009 – 77; 2010 – 72; 2011 – 65; 2012 – 64.

Pode-se observar que houve uma redução gradativa, mas, que diante do cenário nacional de retração, talvez pela mudança do perfil náutico com o forte crescimento do segmento de moto-náutica (lanchas e Jetski), pode ser considerada ainda razoável. Tenho a certeza de que em nossa atual gestão reverteremos essa tendência na vela com as ações que já estamos

implementando. Da mesma forma que a ABVO trabalha nesse sentido, e que a RGS-BRA mostrou a sua força, também vamos superar os momentos de crise no iatismo.

Numa conversa na varanda do Clube Veleiros do Sul durante o 39º Campeonato Brasileiro de Laser tive a honra de trocar algumas firulas com Boris Ostergreen sobre as regras de medição e ouvi dele a estória da criação da regra geral simplificada. Junto estavam também outras pessoas, inclusive um medidor da OrcClub, que tem vindo a Brasília e que defendeu a implantação dessa regra por aqui pela precisão dos parâmetros, consistência e confiabilidade da regra, mas, rebati dizendo que já houve tentativa sem sucesso devido aos altos custos envolvidos, de que resultou em apenas dois ou três barcos medidos. O Boris na sua sapiência impar fez apenas uma pergunta: O que significam 150 barcos da RGS presentes na semana de vela de Ilha Bela? .... Rolou um silêncio e ele completou: isto se chama “aceitação”.

A RGS-DF que teve grande evolução técnica desde sua implantação está voltada para atender às necessidades da vela de oceano em Brasília, pois apresenta baixo custo, simplicidade e confiabilidade. Não vemos justificativa para o surgimento de tratativas visando a implantar aqui novamente a regra RGS-BRA, com envolvimento nesse processo da AVBO/Lars e RGS-BRA/Walter, sugerindo o que deve ser feito para solucionar as idiosincrasias da vela Candanga.

Ficamos preocupados quando uma regra que se diz voltada para a vela de auto-rendimento ignorando os barcos de cruzeiro/regata todos esses anos, com baixa presença à nível regional, na raia no lago Paranoá e, apenas um evento como regra nacional, possa mudar o foco de uma hora para outra, e articular estratégias com entidades nacionais à revelia dos órgãos e entidades locais.

Respeitamos a RGS-BRA como a nossa base inicial e fonte inspiradora e consideramos um avanço sem retorno a utilização do peso da embarcação, como já foi aludido. Adequar as penalizações impostas aos barcos “Racer” (máquinas de regata) e “Cruzer Racer”(nada mais que os projetos modernos de barcos de cruzeiro/regata, com todos os vcrs), ou bonificar melhor os cruzeiros/cruzeirões, faz parte do processo de aperfeiçoamento da regra RGS-DF. Nesse sentido a Comissão Técnica da AVOB sugeriu alterações na regra que foram aprovadas em AGE e visavam a um alinhamento mais efetivo na geração dos tmfs em função da revisão nos limites e penalizações impostas nos primórdios da RGS do passado. Toda regra deve buscar uma reavaliação constante, seja nos ajustes dos parâmetros estabelecidos pelas gestões anteriores, corrigindo os desvios e percalços do caminho, ou pela exigência da modernização dos projetos de veleiros ou das novas concepções de velas e tecidos utilizados pelas velerias, como por exemplo, as velas “squaretop” .

Em toda regra é difícil obter um tmf que possa manter um Ilc30 competindo de forma justa com um Bruma 19, no entanto, algumas ações como a separação dos percursos em longo e curto, revisão na composição de grupos, aplicação do FPCT, etc... contribuem para minorar esses efeitos e tem que ser preocupação constante da comissão técnica.

Bom, essa não seria a forma ideal de discutirmos o desenvolvimento da vela no DF, pois não vão de encontro às orientações e entendimentos realizados com a Federação no sentido de caminharmos juntos para um futuro mais promissor na prática de nosso esporte, no entanto, não podíamos nos omitir e deixar de dar um esclarecimento à nossa comunidade náutica e, principalmente, agir em defesa da própria Avob, filiados, diretorias anteriores, clubes e amigos que acreditam em nosso trabalho.

Da mesma forma nos colocamos à disposição da ABVO e RGS-BRA para esclarecer melhor os questionamentos que certamente poderão surgir e atuarmos de forma colaborativa para o desenvolvimento e prática do iatismo em nossas águas.

Atenciosamente

Aloisio S Ferreira	Dir/Pres AVOB
José RochaNeto	Dir vice presidente
Celso Freddi	Dir Adm/Fin
Henrique Eboli	Dir Divulgação
Cmdte Rogério Caetano	Dir Técnico